

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1\$600 réis: numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Representou-se o segundo acto da comedia eleitoral, desempenhado pelo ministerio e grande numero de comparsas de toda a nação, de ha muito ensaiados pelo sr. ministro do reino, que com a nova reforma eleitoral alcançou os resultados que estão patentes, isto é, o despreso do paiz por uma vergonhosa dictadura, que as circumstancias não justificam, mas que aprouve ao rei e ao seu ministerio implantar.

O primeiro acto, ou a eleição dos deputados, não teve opposição em parte alguma, mantendo-se as opposições na abstenção anteriormente combinada, vendose o governo na necessidade de arranjar, entre os proprios correligionarios e adeptos, quem lhe faça opposição nas camaras.

As eleições municipaes correram n'alguns pontos bastante animadas, em virtude da lucta travada entre os agentes do governo e a opposição, masahi foi onde o governo gastou todos os cartuchos para depois festejar uma supposta victoria, não alcançada pela superioridade real de votos, mas sim pela corrupção, pela batota, violencias, subornos, etc.

Destaca-se d'entre todas a eleição municipal do Porto, baluarte inexpugnável do partido progressista, onde o partido regenerador não conseguia, ha muitos annos, vencer, apesar das illegalidades e trapaças de que lançava mão.

Mas era necessario, a todo o custo, que os partidarios d'esse nefasto governo que, por infelicidade nossa, vemos a dirigir os negocios da nação, ganhassem d'esta vez a eleição do Porto.

Para o bom resultado da campanha estudou o ministro do reino bem o campo, e d'esse estudo saiu a reforma administrativa d'aquelle districto e a eleição por circulos, dos diferentes vereadores, e por isso fez-se convergir para ali a votação das freguezias ruraes, sempre mais dependentes e timidas, afim de esmagar a votação progressista da cidade.

Embora o estudo fosse demorado, os calculos falharam e o sr. ministro do reino viu com desespero que os recursos de que lançara mão eram insufficientes para garantir a victoria aos seus amigos.

Então a tatica, já muito conhecida em toda a parte, appareceu, em reforço das hostes governamentais e começaram as

ameaças, as promessas, as imposições, as violencias, as perseguições, emfim, todos os elementos de que o governo dispõe para assegurar o seu triumpho.

Enviaram-se circulares a todos os empregados publicos, incluindo uma lista governamental *marcada*, para que se podesse saber qual o empregado que ousava recusar-se a votar em tal lista. Sim, porque o governo, desconhecendo por completo o que é dignidade, julga estarem todos dispostos ás maiores baixezas.

Felizmente, não é assim, e contra esse procedimento protestou publicamente um empregado telegrapho-postal, recusando-se a desempenhar o papel vil que o governo lhe distribuira, aconselhando todos a que votassem segundo a sua consciencia e nunca acceitassem e lançassem na urna uma lista *marcada*.

Tudo isto se praticava sem a mais leve sombra de vergonha, mas o mais e o melhor estava reservado para o dia das eleições, em que os regeneradores esgotariam até á ultima os recursos da força e das violencias, o que effectivamente aconteceu.

Apesar do governador civil do Porto ter prometido e assegurado a representação da opposição nas mesas eleitoraes, não obstante el-rei, na resposta a um telegramma dos srs. Oliveira Monteiro e Silva Tapada, ter feito especial recommendação ao sr. ministro do reino, o que é certo, é que taes promessas não foram cumpridas e tal recommendação não foi executada.

Aconteceu exactamente o contrario, as mesas foram coustituidas illegal e tumultuariamente e todo o eleitor progressista que protestasse era immediatamente preso e conduzido ao commissariado, ou ao Aljube, onde o conservavam algum tempo, pondo-o depois em liberdade.

Por parte do governo não havia hesitação em lançar mão dos mais ignobis meios para, a todo o transe, combater a grande influencia do partido progressista na capital do norte do paiz, e, tendo-se annunciado *urbi et orbe*, que os hymnos da victoria seriam entoados pela gente da regeneração,urgia que os factos não desmentissem taes declarações.

N'estes termos, a eleição municipal do Porto não representa um triumpho dos regeneradores e muito menos uma derrota dos progressistas, que ha muitos annos ali exercem uma enorme preponderancia politica, pela boa disciplina e cohesão de

todo o partido, o que, claro está, não podia ser bem visto pelos partidarios do actual governo, que n'esta eleição julgaram talvez ter vibrado um mortal golpe nos progressistas.

Engano, completo engano.

O partido progressista não foi vencido, o partido progressista foi roubado.

N'uma lucta leal, esta agremiação partidaria saberia demonstrar claramente a superioridade incontestavel das suas forças sobre o inimigo, mas n'uma lucta traiçoira, como esta foi, os resultados eram facéis de prever.

O partido progressista foi victima das maiores vilanias por parte dos agentes do governo, na eleição municipal do Porto.

Esta eleição não representa, pois, uma derrota, mas sim um roubo claro e manifesto, revestido das peiores circumstancias.

A reforma administrativa e as eleições municipaes

As eleições municipaes demonstraram ao governo, em muitos pontos, quão erradamente tinha andado, na reforma administrativa, em suprimir concelhos importantes, annexando-os a outros de menos ou d'igual importancia.

N'esta provincia foi Castro Marim um exemplo d'essa sem razão.

A auctoridade de Villa Real de Santo Antonio, vendo a impossibilidade de vencer a eleição, teve de submeter-se a Castro Marim e acceitar a maioria, que é composta da commissão de resistencia d'aquelle suprimido concelho.

Mas no districto d'Evora ainda se deu um exemplo mais frisante da injustiça commettida pelo governo em extinguir o concelho de Borba e annexal-o ao de Villa Viçosa.

Conhecemos perfeitamente estes dois concelhos e por isso alguma coisa podemos dizer a seu respeito.

Borba é um dos concelhos mais ricos do districto d'Evora, com commercio e industria proprias, possuindo monumentos importantes e entre elles um espaçoso e bem construido edificio onde estavam instaladas todas as repartições publicas, como camara, administração do concelho, repartição de fazenda, correio e telegrapho, escolas, cadeia, etc., tendo além d'isso ainda salas reservadas para qualquer acto solemne.

A sua administração municipal não era das que estão mais oneradas com dividas.

o seu olhar e todo o meu sangue se gelou...

—Ah! disse-me ella, chega a proposito sr. Herbelot!... Dê cá depressa o seu chapen!...

Antes de eu poder balbuciar uma palavra tirou-me o chapen... tão bruscamente que os dois pecegos rolaram juntos para o chão, arrastando na sua queda o meu lenço e duas ou tres parras...

Tu estás vendo d'aqui a scena. As senhoras riram á sucapa vendo a minha desgraça e a minha cara atropalhada; o meu director carregava o sobrolho, os sujeitos graves segredavam apontando para mim, e eu sentia as pernas dobrarem-se-me... Desejava metter-me pelo chão abaixo e desaparecer.

A filha do meu chefe morder os beiços para reprimir uma gargalhada, depois, restituindo-me o meu chapen:

—Então, sr. Herbelot, disse-me ella com uma ironia cortante, apanhe os seus pecegos.

Então as gargalhadas estavam em todos os cantos da sala, os proprios creados rebentavam a rir, e eu, pallido e desvaído, cambaleando, fugi, esmagado pelo ridiculo; estava tão atropalhado que não dava com a porta e com a morte no coração fui contar a minha mulher o meu desastre.

No dia seguinte, a historia corria toda a

A villa, dividida em duas freguezias, occupa um area muito extensa, com ruas largas e magnificos predios particulares e tem um numero pessoal e illustrado para o desempenho dos cargos publicos.

Emfim, tem condições mais que sufficientes para ser respeitado pelo governo como concelho entre os principaes do districto de Evora.

Não o entendeu assim o governo, mas o tempo depressa se encarregou de demonstrar a verdade.

Tudo estava a postos para a eleição municipal, eleição que chamava sobre si as attencões geraes; pois, apesar de em Villa Viçosa terem votado mortos e ausentes, a victoria pertenceu a Borba e vingou a lista formada por cavalleiros d'esta ultima villa.

Foi a demonstração mais clara e eloquente que Borba podia dar da razão e justiça da causa que defendia.

Borba nunca podia ser annexada a Villa Viçosa, concelho, senão inferior, igual áquelle, porque se Villa Viçosa tem hoje mais alguma importancia, é isso devido á escola pratica de cavallaria; tirem-lhe aquella escola e Villa Viçosa estará morta.

Depois de ter saído d'ali o regimento de cavallaria 3 e antes da installação da escola pratica de cavallaria, Villa Viçosa parecia uma terra deshabitada, não se via pessoa alguma nas ruas.

Em todo o districto se censurava a medida do governo em suprimir um concelho com excellentes condições de vida como Borba.

El-rei D. Carlos, que actualmente está em Villa Viçosa, declarou aos nossos amigos srs. dr. Ramos d'Abreu e José Rodrigues Capeto, que o foram visitar ao paço, que ia providenciar afim de que Borba fosessem demora desannexada de Villa Viçosa, auctorisando o ultimo d'aquelles cavalleiros a fazer bem publica a sua promessa.

Sinceramente nos regosijamos em ver que el-rei reconhece o erro do seu governo e se apressa em dar-lhe remedio, fazendo repôr as coisas no seu primitivo estado, d'onde nunca deveriam ter saído.

Felicitemos o povo de Borba pela sua nobre attitude e anciamos por ver no *Diario* a restauração d'um concelho que nunca deveria ser suprimido.

O arsenal do exercito vae distribuir ao regimento de caçadores 4, de prevenção para partir para o Ultramar, no caso de necessidade, 482 espingardas com o respectivo cartuchame.

cidade. Quando entrei na repartição, os meus camaradas receberam-me com um «Herbelot, apanhe os pecegos!... Ah! vae o homem dos pecegos!...» Não podia ali parar, e oito dias depois dei a minha demissão.

Um tio de minha mulher tinha uma lavoura nos arredores da minha cidade natal. Pedi-lhe para me tomar como ajudante. Consentiu e mudámo-nos para Chanteraine... Escuso de te dizer mais nada... Metti resolutamente mãos á obra, levantando-me com o sol e não me queixando nunca. Ao que parece tinha mais vocação para a cultura que para a papallada, porque em pouco tempo tornei-me um agricultor sério. As terras prosperaram de tal forma, que o tio quando morreu deixou-nolhas em testamento. Desde então tenho-as arredondado e levado ao estado satisfatorio em que as vae ver.

Tinhamos chegado a Chanteraine, onde entramos por um pomar cheio de fructa. Os ramos carregados de maçãs, peras e cerejas, dobravam-se até tocar no chão. Na extremidade da cerca, um prado em rampa resvalava para o rio azulino, além do qual se erguia um outeiro de vinha onde as uvas começavam a engrossar e os tordos cantavam. A' esquer-

FOLHETIM

OS PÊCEGOS

(CONCLUSÃO)

DEPOIS de olhar furtivamente em torno de mim, aproximei-me do cesto, metti com ligeireza dois pecegos no meu chapen e tapei-os com o lenço, depois—muito socegado na apparencia, muito digno, apesar do coração parecer que me queria saltar do peito,—sahida casa de jantar applicando cuidadosamente o orificio do meu chapen contra o peito, e segurando-o ali com a mão direita mettida na abertura do colete, o que me dava uma apparencia muito magestosa e quasi napoleonica.

O meu projecto era atravessar com todo o meu vagar o salão, escapar-me á sucapa, e quando me visse fóra, trazer victoriosamente a casa os dois pecegos envolvidos no lenço.

A coisa não era tão facil como eu pensava ao principio. O *cotillon* tinha começado n'aquelle momento. Encostado á parede do

salão estava um duplo cordão de casacas pretas e de damas maduras, envolvendo um segundo circulo formado pelas cadeiras dos que dançavam;—depois, no meio, um largo espaço vasio onde os pares valsavam.—Era este espaço que eu tinha d'atravessar para poder chegar á porta da ante-camara.

Insinuei-me timidamente nos intersticios dos grupos, serpenteei entre as cadeiras com a ligeireza d'uma cobra... Ia tremendo de que uma cotovellada brutal me viesse desarranjar a posição do meu chapen e fizesse cair os pecegos. Sentia-os rebolar dentro do lenço e isso fazia-me zunir o sangue aos ouvidos. Emfim, depois de muito trabalho e de muitos transes, cheguei ao centro no momento em que se organisava uma nova figura:—a dama está collocada no meio dos cavalleiros que andam á roda d'ella de mãos dadas e voltando-lhe as costas; deve ter na mão um chapen e pol-o na cabeça d'aquelle com quem quizer valsar. Ainda eu não tinha dado dois passos, quando a filha do meu director, que dirigia o *cotillon* com um joven conselheiro da perfeitura, exclamou:

—Um chapen! E' preciso um chapen!

Ao mesmo tempo viu me com o meu canudo de chaminé collocado no peito; encontrei

Achámos graça a um telegramma enviado d'esta villa para o *Sculo*, dizendo que no dia das eleições municipaes as assembléas estiveram muito animadas.

Tem realmente muita graça, porque ninguém por cá deu noticia de tal animação, e, antes, pelo contrario, todos sabem que não se constituiu mesa em assembléa alguma, o que já tinha acontecido nas eleições de deputados.

Deste modo, temos os vereadores *eleitos* da mesma forma que o foram os deputados.

Ninguém concorreu á urna, porque todos sentem realmente nojo pelas eleições, da maneira que ellas são feitas, pois não representam o voto do povo, mas sim as traficancias dos membros das mesas, quando as eleições sejam concorridas e disputadas.

São conhecidos de todos, os meios adoptados para fazer vingar uma lista qualquer, embora haja opposição, e esta disponha de um numero de votos superior á lista contraria. Então vêm em reforço as chapeladas, não obstante os protestos da opposição; votam os mortos e ausentes e não se descarregam aquelles que effectivamente usaram do direito do voto, quando elles não sejam da feição que pratica as violencias e as batotas.

Por isso as eleições municipaes este anno passaram esquecidas por todos e nem uma só lista foi lançada na urna, porque nem mesmo se deram ao incommodo de as organisar.

Como podiam, pois, estar muito animadas as assembléas se ninguem lá foi?!

Havia bastante gente, é verdade, mas que veio fazer o seu negocio na feira, que n'esse dia aqui se realizou, ou que concorreu ao mercado semanal dos domingos.

Tem graça a tal animação, quando se deu precisamente o contrario: a mais completa indifferença por tal acto.

O que deveras nos surpreendeu foi não ver entre os novos *eleitos* o nome do actual e insubstituível *vice*.

Pois então, tão preclaro cidadão, foi deixado de fóra?

Quem ha de, nas futuras festas ou centenarios, representar o municipio com aquelle garbo e elegancia, que é peculiar ao *vice*, todo direito e apumado, caminhando com passo curto e cadenciado, empunhando triumphante o pan da *Cooperativa* d'onde pendem o estandarte municipal?

Quem, n'alguma festa em Lisboa, ha de ir papar os melões do *Restolho*?

Quem melhor do que elle poderá dar ás *gambias* n'alguma nova procissão, como a de Santo Antonio?

Pois então todos hão de ficar privados de ver o *vice* a figurar em *grandes* procissões, como a última da Senhora da Piedade?

O *Caracoles*, que cantou o *vice* na *Folha do Povo*, vai ficar altamente escamado com tal resolução. E então agora que elle tinha um jornal seu, onde á vontade podia expandir a sua veia, e encetar o *grande vice* por todos os lados, examinando-o bem dos pés á cabeça, estudando-lhe bem as posições, etc., porque ha muito a aprender n'aquelle garbo, n'aquelle estofa.

Lá perdem *Os Ridiculos* um assumpto de tanta sensação.

Alguem nos disse que o *vice* ficára de fóra para mais facilmente manobrar em todos os negocios da camara.

da, atraz das arvores, o ruido que faziam os debulhadores denunciava os colleiros e, quando passámos a horta, vimos a fachada branca da casa, por onde trepavam em latadas pecegueiros cobertos de bellos pecegos maduros.

— Como vês, disse-me Vital Herbelot, pres-to um culto aos pecegos. Devo-lhes a minha felicidade. Sem elles teria ficado um funcionario politra, tremendo ao menor movimento do sobrolho d'um perfeito, engrossando a matilha já bem numerosa dos empregados, que com difficuldade conseguem comer e vestir-se, e fugindo até ás doguras da paternidade, com medo de não poder sustentar nem dotar a minha progenitura; — enquanto agora sou senhor das minhas acções, faço crescer o meu trigo, e regalei-me com uma bordoadada de peceguetes...

No mesmo instante ouvi risos alegres de rapazes e raprugas dentro de casa. E, na janella do rez-do-chão, emoldurada nas latadas cobertas de pecegos, a sr.^a Herbelot appareceu, robusta e ainda bella, na visinhança dos quarenta, — pecego não meus maduro que o outros e doirada pela luz quente d'um magnifico pôr do sol.

ANDRÉ THEURIET.

Mas nós é que não engulimos essa, porque o *vice* nunca se prendeu com escrúpulos, que não passam, para elle, d'umas ninharias.

Emquanto lá tem estado tem aproveitado bem o seu tempo negociando com a camara por todos os modos e feitos, comprando, vendendo, arrematando, allugando, etc., etc., emfim por todos os meios possíveis e imaginarios.

E agora é que lhe chegavam os escrúpulos! Nada, inventem outra razão, que essa não cola.

O que é certo, é que como estampa não arranjam outro.

O *vice*, convençam-se d'isso, é insubstituível.

Tambem nos dizem que para a vaga irá o Francisco Assis.

Ora cebo, para tal cambio!

Pois isso póde lá ser?!

O *nosso vice* ser substituído por outro *novo vice* e de mais a mais calvo.

O *novo vice* certamente não se arrisca a andar por ahí assim com a calva á mostra, por causa das constipações. E fará muito bem, porque póde ser um caso serio.

E' verdade que com um bom suadoiro, tomado n'alguma procissão de Santo Antonio, a constipação cederá facilmente, e se isso não bastar, um frasco de xarope do *Caracoles*, e o resultado é infalível.

O desgosto, que ahí lavra com a saída do *vice*, é grande e muito grande; e têm muita razão, porque não se arranja facilmente outro igual, ou semelhante.

Foi exonerado do logar de professor de Villa Nova de Portimão o sr. Antonio Silvestre Correia d'Almeida.

Chegadas e partidas

D pois de alguns dias de demora em casa de seus irmãos, partiu para Evora-Monte, o sr. Lourenço, proprietario, d'aquella villa.

Partiu na quarta-feira para Tavira o nosso amigo sr. Pereira de Mattos, acreditado ourives, de Lisboa.

Acompanhada de sua filha mais nova partiu para Quelfes, onde vai passar algum tempo a mudança d'ares, a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Victoria Rua, esposa do nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua.

Acha-se em Silves o nosso amigo sr. José Gregório de Figueiredo Mosearenhas, tenente-coronel d'artilheria e ex-deputado por aquelle circulo.

Falta de espaço: — Para dar logar á arrematação que vai na 3.^a pagina e que recebemos hontem de manhã, fomos obrigados a retirar muita composição e bastantes annunciões, do que pedimos desculpa aos annunciantes.

Foram pronunciados sem fiança os estudantes de Coimbra acusados de terem morto o escrívão das execuções fiscaes d'aquella cidade.

O juiz, nos seus considerandos, diz estar convencido que o crime foi ocasional, mas baseado na opinião de alguns criminalistas admittê a intenção de matar por ter sido o golpe vibrado á cabeça.

Os reus vão aggravar de classificação de crime.

O sr. Vicente Baptista Pires, professor do do lyceu nacional de Faro, requereu a sua jubilação.

O processo respectivo foi enviado para o ministerio da fazenda.

A *LEITURA* terminou no n.^o 49 a publicação da interessante narrativa *A vida privada de Miguel Teissier* e a empresa prepara já novidades de primeira ordem para substituir as publicações que vão terminando.

O sumario do numero a que acima nos referimos é o seguinte:

Washington Irving — *Rip van Wauke*.

Edouard Rod — *A vida privada de Miguel Teissier* (X fim).

Mark Twain — *A familia*.

Alphonse Daudet — *A Egrégia* (VI).

João da Camara — *Os sinos*.

William Beckford — *Portugal em 1787* (VI, fim).

Ivan Tourguenoff — *Uma caçada aos patos bravos*.

André Chevrillon — *Na India* (VIII).

Thomaz Hood — *A canção da canoa*.

Camille Flammarion — *O fim do mundo* (IX).

Agressão pela policia, homem morto

Sepultou-se na quarta-feira ultima José F. d'Assis que, segundo a voz publica, foi victima das aggressões dos policiaes, cabo Arez e João Leal.

O caso passou-se da seguinte forma:

José Francisco d'Assis, o *Ovelha*, vivia com a Maria Filhó a quem, segundo dizem, o cabo Arez tambem requestava. Por occasião da festa de Santa Luzia disse o *Ovelha* á amante que não fosse á festa, mas esta não fez caso da recommendação e sempre foi; no regresso, elle, sabendo d'isso, zangou-se e deu-lhe uns bofetões sem importancia.

A policia foi informada e, mais tarde, quando o Assis entrou n'uma venda onde se achava o cabo Arez, este deu-lhe voz de prisão. O rapaz perguntou qual o motivo, mas como o cabo insistisse em dizer-lhe que estava preso, evadiu-se, indo em sua perseguição o referido cabo, o policia João Leal e dois ou tres populares que os acompanhavam.

O perseguido andou mais ligeiro que os perseguidores e, depois de dar varias voltas, metteu-se em casa. Então a policia, abusando da auctoridade de que está investida, escalou de noite um quintal proximo e, arrombando uma porta trazeira, entrou na casa do referido *Ovelha*, onde o espancou brutalmente e muito á sua vontade, prendendo-o depois.

Não satisfeita com isto, enviou uma parte carregada e o desgraçado *Ovelha* foi condemnado a prisão mas, em virtude do seu estado, teve de recolher ao hospital onde falleceu passados poucos dias.

O corpo apresentava vestigios externos das violencias.

A indignação do povo era grande e os policiaes retiraram para Faro na noite em que se deu o fallecimento do agredido.

Fez-se a autopsia ao cadaver, mas até hontem á noite os peritos não tinham apresentado o seu relatório.

Por falta de espaço não podemos hoje falar mais detidamente sobre o assumpto, o que faremos no proximo numero.

O sr. dr. Cassiano Sepulveda Teixeira, digno juiz do Supremo Tribunal de Justiça, declarou, no tribunal de verificação de poderes, que não podia reconhecer como valida nenhuma eleição, visto que ellas não foram feitas em virtude de uma lei, mas sim de um decreto dictatorial.

Eis aqui uma resolução que não ha de certamente agradar muito ao sr. João Franco e á sua gente.

Pois já com a legalidade da cobrança das contribuições elles disseram coisas extraordinarias contra os juizes que tiveram a hombridade de se declararem contrarios á sua cobrança por não ser auctorizada por lei!

O sr. Sepulveda Teixeira incorreu no desagrado do sr. João Franco, que não lhe perdoará.

Foi aposentado com o ordenado de réis 1.600\$000, o vogal do tribunal de contas sr. Mendonça Cortez.

Foi promovido a tenente para o regimento de caçadores 4, o alferes de caçadores 1 sr. Pedro Oliveira.

Está aberto concurso, por espaço de trinta dias, que findam em 21 do corrente, para provimento da cadeira elementar do sexo feminino, da freguezia de Paderno.

Em substituição do nosso amigo sr. Arsenio da Silva Moreira, já se encontra em Villa Real de Santo Antonio, o sr. Candido d'Almeida, capitão da guarda fiscal.

Recebemos uma correspondencia de Olhão, que publicamos no logar competente.

Agradecendo a *Tiburcio* a sua collaboração, pomos ao seu dispor as columnas do nosso semanario, esperando que de quando em quando nos dê algumas noticias, a que com todo o gosto daremos publicidade.

A commissão de pescarias em sessão de segunda-feira passada deu parecer favoravel ao pedido do concessionario da armação de atum de direito, denominada *Forte Novo* para deslocar a referida armação 500 metros fóra.

Pelo relator foi apresentado um projecto que foi distribuído pelos membros da commissão, estabelecendo um regimen para as armações comprehendidas entre o Cabo de Santa Maria e a Ponta de Abufeira.

Estadas

Na terça-feira esteve em Loulé o nosso estimado amigo sr. Francisco da Luz Clara, abastado proprietario, dos Vallarinhos.

Vimos, n'esta terra, na quarta-feira, o sr. Moysés Cagi, negociante, residente em Albuquerque.

O nosso amigo sr. J. P. Ferraz do Valle, residente em Olhão, esteve aqui na quinta-feira tratando de negocios commerciaes.

Esteve n'esta villa na quinta-feira o sr. Ludovico de Menezes, medico veterinario d'este districto.

Foi transferido de Tavira para Lisboa o distribuidor supra-numericario, João Augusto Palacio.

Ao major reformado sr. José Henriques da Cruz foi concedido fixar a sua residencia em Tavira.

Foi exonerado do logar de chefe do departamento maritimo do sul para ir commandar a *Bartholomeu Dias*, o sr. José T. C. Soares.

Olhão

Realisou-se, conforme estava annunciado e ao que não dou novidade alguma, no dia 8 do corrente, a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, festa mandada fazer pela associação do *Compromisso marítimo*, d'esta villa.

Pela madrugada chegou a philarmonica *nova*, de Loulé, que entrou tocando um ordinario de bello effeito, que depois soubemos ser original do seu regente o sr. Joaquim A. Pires e intitular-se o *Louletano*.

A egualdade e certeza com que era executado, a transição dos *fortes* para os *pianos* e emfim todo o desempenho, parecia antes ser d'uma banda regimental, do que de uma philarmonica.

Apesar dos musicos terem chegado cedo era muita a gente que os esperava e que com muito agrado os ouviu.

A musica dirigiu-se depois para a porta do *Compromisso* onde tocou a *Alvorada*.

A egreja achava-se ornamentada com gosto; pelas dez horas e meia começou a festa por musica vocal e instrumental distinguindo-se o mesmo sr. Pires que é uma bella voz de *falsete*, principalmente nos registos agudos.

A's tres horas começaram os preparativos para a procissão que pouco depois saiu, percorrendo as ruas do costume; atraz seguia a musica de que fallamos e que durante o trajecto executou tres lindas marchas: *Tantum Ergo*, *Corpus Christi* e *Estrella d'Alva* todas estas originaes do seu habil regente e a ultima d'ellas executada pela primeira vez, agora.

Todas ellas revellam muito gosto da parte do seu auctor e tambem abundancia de conhecimentos musicaes.

A' noite, a philarmonica, n'um coreto armado em frente do *Compromisso*, executou um variado e escolhido repertorio, de musicas ligeiras, trechos de operas e zarzuellas, peças de harmonia, walsas, polkas, etc., sendo todas as musicas muito applaudidas e algumas d'ellas bisadas.

Era grande a aglomeração de gente no largo e nas janellas contiguas viam-se muitas damas e cavalheiros e a todos ouvimos tecer os maiores elogios á philarmonica e á sua habil regencia, representada no sr. Pires, que, além de se ter revelado um musico distincto, é ao mesmo tempo um cavalheiro de fino trato, deixando captivados todos com quem teve occasião de tratar.

Felicitemos os habitantes de Loulé por terem tão excellente philarmonica, talvez a primeira da provincia, e felicitemos egualmente o regente da mesma pela ordem e disciplina que sabe manter, sem aquella rudeza que temos visto n'alguns mestres, antes pelo contrario com delicadeza e affabilidade, conseguindo apresentar uma musica com tão primorosa execução.

Concorreram a esta festa muitas familias de Faro e das povoações mais proximas d'esta laboriosa villa de Olhão.

Se quizer aproveite estas mal engendradas linhas para publicar no seu jornal; se entender que não merecem essa honra deite-as para o cesto dos papéis inúteis.

11—12—95.

TIBURCIO.

Kalendario da semana



DEZEMBRO 31 DIAS

- 15, Domingo—St.º Euzebio, B. M.
 16, Segunda—As Virgens d'Africa. ☉ Lua nova ás 5 h. e 54 m. da manhã.
 17, Terça—S. Bartholomeu, S. Lazaro.
 18, Quarta—Nossa Senhora do Ó.
 19, Quinta—St.ª Fausta, S. Dario, M.
 20, Sexta—S. Domingo de Silbos, A.
 21, Sabbado—S. Thomé, Ap.

Foi exonerado de juiz de paz de Moncarapacho, o sr. Bento Correia Carrajola.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-árabes
PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

IV

O jantar

Como estes castellos fossem muito fortes, e Masa Ibn-Noçoir por morte de Rodrigo, o ultimo rei godo, não quizesse demorar-se a pôr-lhes cerco, pactuou com os defensores, deixando-os viver nos seus castellos no livre exercicio da sua religião e na posse de todos os seus bens e regalias. E coisa extraordinaria!—tres seculos se conservaram assim livres, vivendo vida á parte no meio das populações musulmanas, não estando ultimamente sujeitos nem aos reis de Leão nem a principe algum mahometano.

Todavia, durante as guerras civis do principio d'este seculo, o kadi Abu-l-kassem Ibn Abbad, penetrou até essa região, e tomou os dois castellos, trazendo de lá trezentos guerreiros que o serviram lealmente, e de que elle fez a sua guarda pretoriana.

—Era uma milicia terrivel, ajuntou Ibn Ammar, os mais bravos guerreiros que o Andaluz ha visto. Os Benu Abbads devem-lhes todas as suas victorias. Conheci em Sevilha um dos seus chefes, chamado Sisnand Ibn Davom, bravo e intelligente capitão, que foi wasir e conselheiro do kadi Ibn Abbad, e que me consta ter agora passado ao serviço de Fer-Ieland Ibn Sanch, rei de Djalikia (Galizia) (3).

—Finalmente, continuou o frade, só em julho passado, como todos sabemos, terminou esta guerra que ha tanto tempo durava, e Benu-Abbad e Benu-Alaftas fizeram um tratado de paz e de aliança contra Ihu Dilmén de Toledo.

Reuniram-se em Sevilha todos os inimigos dos toledanos, e ali compareceram tambem os nossos principes e o de Niebla.

—E' verdade, disse Ibn Ammar, mas esses vieram muito desconsolados da conferencia de Sevilha. Pretendiam elles ser reconhecidos como reis independentes dos seus waliados, o que Ibn Abbad não consentiu, allegando que elles eram apenas «sheiks de tuifas» (4) que tinham sido confirmados nos seus governos pelo emir seu pae, e que por isso eram vassallos de Sevilha.

—Todos vieram descontentes d'esta conferencia, disse o frade, porque a ambição de Ibn Abbad revelou-se claramente no seu proceder.

E é elle, disse o estudante com enthusiasmo, o uni o homem capaz de reconstituir, o poderoso califado dos amygades, e dar unidade á Península, pulverizada em tão ridiculas monarchias. Pois que quer dizer um rei de Silves, um rei de Faro, um rei de Mertola, ou de Niebla, reinos que eu, no meu pobre e esfomeado macho, posso percorrer em dois ou tres dias?

—Todos gostam da independencia, acendeu o frade, dos seus foros e regalias, e da facultade de administrar pessoalmente os seus negocios publicos.

Nesse caso, replicou Ibn Ammar com ironia, fazei da minha aldeia de Shanibos ou da «crujeira» de Lazos, monarchias independentes. Posso talvez offerecer o meu armazem de figo para o palacio do governo.

(Continua.)

OLIVIERA PARRERA.

(3) Sisnand, que mais tarde foi por Fernando de Leão feito conde de Coimbra, conservando o titulo de alvaxir ou alcaualil.

(4) Chefes de pequenos estados ou tribus.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No domingo 29 do corrente em Albufeira, por virtude de execução que a firma commercial de Lisboa, Santos & Aguiar move contra o executado João das Neves de Sousa Ramos, e no estabelecimento commercial d'este se não-de vender em hasta publica os seguintes artigos e immobiliarios:

A armação do estabelecimento que se compõe de prateleiras, gavetas e balcão e tudo é de madeira de pinho, avaliado em doze mil réis.

Seis latas cheias de bolachas, avaliadas em cinco mil setecentos e sessenta réis.

Dezesseis latas com pequenas porções de bolachas differentes mas sem valor e cujas latas avaliadas em trezentos e vinte réis.

Vinte nove maços de pregos de cobre e que foram avaliados em vinte e oito mil e quinhentos réis.

Setenta grosas de phosphoros de enxofre a quinhentos réis a grossa, tudo avaliado em trinta e cinco mil réis.

Quarenta e duas duzias de caixas de phosphoros amorphos, avaliados em trez mil trezentos e sessenta réis; trinta grosas de livros de papel de fumar, hespanhol, avaliadas em doze mil réis; oito caixas de papel Due, numero setenta e oito, avaliadas em cinco mil e seiscentos; vinte e quatro caixas de botões para calças, avaliadas em mil novecentos e vinte; cento e dois maços de carros de linha branca e preta avaliados em vinte e quatro mil e oitocentos; seis caixas contendo seis carros de linha de côr e duzentos trinta e seis ditos em differentes caixas avaliados em sete mil duzentos e vinte cinco réis; onze escovas finas para fato avaliadas em oitocentos e oitenta réis, e mais dez um pouco mais ordinarias avaliadas em seiscentos réis e tudo prefaz mil quatrocentos e oitenta réis.

Sete escovas para graxa avaliadas em duzentos e oitenta réis e uma meia resma de papel pautado de trinta linhas avaliada em novecentos réis e tudo prefaz mil cento e oitenta réis; duas torneiras de metal amarello avaliadas em duzentos e oitenta réis; seis ditas de madeira avaliadas em duzentos e quarenta réis; cinco pinceis para barba avaliados em quatrocentos réis, tudo prefaz novecentos e vinte réis; oito grosas de colchetes amarellos, brancos e pretos avaliados em quatro mil réis; dezanove thesorras de differentes tamanhos avaliadas em mil quinhentos e vinte réis; oito maços de linha branca a vinte quartas cada maço avaliado em quatro mil réis; cinco maços completos de linhas de coser para meia avaliados em tres mil réis; cincoenta quartas da dita, solta, branca e vinte de côr avaliadas em mil e trezentos réis; vinte maços de sterina Chapel, avaliados em dois mil quinhentos e vinte réis; trinta e sete maços de vellas de marca «navio» avaliados em dois mil e seiscentos réis; dezesseis ditos de cinco em pacote avaliados em mil duzentos e oitenta réis; dezoito ditos de vellas para trens, avaliados em mil quatrocentos réis o que tudo prefaz sete mil duzentos e quarenta réis.

Oito puchadores de madeira avaliados em oitenta réis; vinte e quatro jogos de argulhas, avaliados em oitenta réis; cincoenta fuzis para fogo de cigarro avaliados em quinhentos réis; quatro metros de isca de cordão, não sellada, avaliada em quarenta réis; quinze fuzis com isca avaliados em trezentos réis o que tudo prefaz mil réis.

Trinta e seis canarões de metal amarello avaliados em cento e oitenta réis; doze sovelas para sapateiro, avaliadas em quarenta réis; cinco maços de nastro n.º 2, avaliados em quinhentos réis; tres milheiros de ganchos para cabelo, avaliados em mil e duzentos réis; vinte e cinco macinhos dos mesmos, de volta, avaliados em quinhentos réis o que tudo prefaz dois mil quatrocentos e vinte réis.

Quarenta cartas de alfinetes amarellos, avaliados em oitocentos réis; duas limas de tres quinas avaliadas em oitenta réis; dez bolgas de horracha para tabacco, avaliadas em seiscentos réis o que tudo prefaz a quantia de mil quatrocentos e oitenta réis.

Cincoenta grammas de cedas avaliadas em

cem réis; tres maços de novellos de linhas brancas avaliados em duzentos e quarenta réis; tres caixas de ditos, para vintem, avaliadas em quatrocentos e oitenta; quatro caixas dos ditos para dez réis, avaliados em oitocentos réis e sete caixas dos ditos para cinco réis avaliados em quinhentos e sessenta o que tudo prefaz dois mil cento e oitenta réis.

Quatro pares de castiças de vidro, brancos, avaliados em seiscentos e quarenta réis; um par dos ditos de vidro, azul, avaliados em duzentos réis; tres galheteiros completos avaliados em seiscentos réis; seis garrafas para os mesmos avaliadas em trezentos réis, o que tudo prefaz mil setecentos e quarenta réis.

Dois frascos de conservas avaliados em trezentos e vinte réis; seis candieiros para petroleo, de vidro, sendo um d'elles de suspensão com seus apertexos respectivos, avaliados todos na quantia de dois mil réis; quinze copos de vidro de dois decilitros, avaliados em quatrocentos e cinquenta réis; dez ditos de um decilitro avaliados em duzentos réis; oito ditos de meio decilitro avaliados em cem réis; seis ditos lapidados, para agua, avaliados em novecentos réis o que tudo prefaz mil seiscentos e cinquenta rs.

Cinco pratos de vidro avaliados em duzentos e cinquenta réis; dez ditos um pouco mais pequenos avaliados em quinhentos e cincoenta réis; quatro calices de vidro, para licor, avaliados em cem réis; cinco mantegueiras de vidro avaliadas em mil réis o que tudo prefaz o valor de mil novecentos réis.

Tres assucareiros de vidro avaliados em seiscentos réis; dois pares de jarras de porcellona avaliadas em quatrocentos réis que tudo prefaz o valor de mil réis.

Uma garrafa fina para vinho avaliada em cento e sessenta réis; duas ditas pequenas avaliadas em cem réis; dez frascos de tinta, para escrever, avaliados em mil réis o que tudo prefaz a quantia de mil duzentos e sessenta réis.

Quatro livros em branco, pautados, de cincoenta folhas, avaliados em mil e duzentos réis; quatro ditos, de vinte e cinco folhas, avaliados em oitocentos réis; tres ditos, de cem folhas, avaliados em mil e duzentos réis e dois de cento e cincoenta folhas, avaliados em novecentos réis o que tudo prefaz a quantia de quatro mil e cem réis.

Duzentos e cincoenta subscriptos de marca grande, avaliados em quinhentos réis; uma e meia resma de papel avaliada em mil e duzentos réis, esta para luto e duas ditas de papel branco, avaliadas em mil e cem réis; tres caixas de aparos avaliadas em trezentos e sessenta réis o que tudo prefaz trez mil e cento e sessenta réis.

Uma caixa de trança de alpaca preta, avaliada em mil réis; cento e cincoenta sabonetes do Congo avaliados em mil e duzentos réis; vinte e cinco paus de laere avaliados em duzentos e sessenta réis o que prefaz a quantia de dois mil quatrocentos e sessenta réis; tres caixas de troçal preto contendo todas ellas trinta e quatro carros, avaliadas em mil trezentos e sessenta réis; uma porção de fivelas pretas, amarellas e brancas, para calças, avaliadas em mil réis; trinta e tres verunas para carpinteiro, de differentes tamanhos, avaliadas em seiscentos e sessenta réis o que tudo prefaz oito mil e vinte réis.

Dois bacias com jarro, que avaliaram em novecentos réis; vinte e oito chavenas com pires, loiça ordinaria, avaliadas em mil cento e vinte réis; cinco bules e cinco manteigueiras de loiça avaliados em quinhentos réis, cincoenta e dois pratos de loiça ordinaria avaliados em mil e quarenta réis; seis ditos grandes avaliados em seiscentos réis; treze ditos mais pequenos avaliados em setecentos e oitenta réis, o que todos prefaz quatro mil novecentos e quarenta réis.

Oito bacias de cama avaliadas em seiscentos e quarenta réis, dez canecas para agua avaliadas em quatrocentos réis, prefazendo tudo o valor de mil e quarenta réis.

Dois kilogrammas de chá preto, em mau estado, avaliado em mil réis; um e meio kilogramma de chá miúdo, avaliado em dois mil e setecentos réis, um e meio kilogramma de chá verde, que avaliaram em mil e oitocentos réis, o que prefaz tudo a quantia de cinco mil e quinhentos réis.

Uma balança de braços Rovarble avaliada em mil e quinhentos réis; uma balança decimal de cento e cincoenta kilos, avaliada em tres mil réis; um peso de dois kilos, dois ditos d'um kilo, dois ditos de meio kilo, dois ditos de duzentos grammas, um dito de cem grammas e um sepo de peses amarellos, faltando-lhe alguns, avaliado em tres mil sete-

centos e quarenta réis, prefazendo tudo seis mil setecentos e quarenta réis.

Dois kilos de macarrão deteriorado, sem valor. Cinco kilos de macarronete tambem deteriorado e sem valor. Dezesseis kilos de massas mindas avaliadas em mil réis; um e meio kilo de pimenta em grão avaliada em trezentos réis; dois kilos de cravinho em mau estado avaliados em seiscentos e quarenta réis, dois ditos de pau de cravo avaliados em quatrocentos réis, um e meio kilo de adubos em pó avaliado em cem réis, dez ditos d'alpista avaliados em oitocentos réis, prefazendo tudo dois mil duzentos e quarenta réis.

Dois kilos de canella em pau avaliados em seiscentos réis. Treze pacotes de seccante avaliados em seiscentos réis, dez kilos d'alvaia-de em pó avaliados em oitocentos réis, cinco ditos de verde inglez avaliados em mil e quinhentos réis, quatro ditos d'azul avaliados em oitocentos réis, dez ditos de zarcão avaliados em oitocentos réis, quinhentas grammas de terra de scena queimada avaliada em cem rs., dois kilos d'amarello inglez avaliados em seiscentos réis, cinco ditos de roxo rei que avaliaram em oitocentos réis, prefazendo tudo a quantia de seis mil réis.

Seis kilos de cré avaliados em dois mil rs., cinco kilos de grude avaliados em oitocentos rs., que prefaz dois mil e oitocentos réis.

Cem folhas de lixa preta avaliada em mil réis, dezoito pentes de Guimarães grandes e mais tres caixas de pentes de marfim pequenos, contendo cada uma d'ellas uma duzia, a que tudo foi dado o valor de mil e seiscentos réis.

Trinta e oito pinceis de piassaba avaliados em setecentos e sessenta rs., cincoenta e cinco escovas de piassaba avaliadas em mil e cem réis, prefazendo tudo mil oitocentos e sessenta réis.

Um caixote com cento e dezesseis pinceis para pintar, em differentes tamanhos, avaliados todos em dezoito mil e quinhentos réis. Uma caixa de sabão amarello avaliada em dois mil e quatrocentos réis. Uma lata de petroleo incompleta avaliada em quinhentos rs. Uma garrafa de cognac avaliada em quatrocentos rs. Quatro garrafas de vinho do Porto avaliadas em mil quatrocentos e quarenta rs., cinco garrafas de licor avaliadas em mil réis, cincoenta e duas garrafas de gazosas cheias avaliadas em dois mil e seiscentos réis, prefazendo tudo cinco mil quatrocentos e quarenta réis.

Setenta e oito chaminés de vidro para candieiros avaliadas todas em tres mil cento e vinte réis, quatro ferrolhos de ferro grandes e tres ditos pequenos avaliados em novecentos e vinte réis; setenta e quatro lemes pequenos avaliados em mil quatrocentos e oitenta réis, cincoenta e seis dobrigas de ferro avaliadas em mil cento e vinte réis, quarenta e seis fichas avaliadas em novecentos e vinte réis, o que tudo prefaz quatro mil quatrocentos e quarenta réis.

Quarenta e seis fichas pequenas e quinze ditas grandes avaliadas em mil seiscentos e setenta réis, cinco lemes de rabo grandes avaliados em trezentos réis, dezoito ditos pequenos avaliados em setecentos e vinte réis, o que tudo prefaz dois mil seiscentos e noventa réis.

Trinta novellos de fio de guta para sapateiro avaliados em seiscentos réis, onze ditos de fio amarello para sapateiro avaliados em duzentos e vinte réis, o que tudo prefaz oitocentos e vinte réis.

Um predio urbano onde se encontra o estabelecimento, ainda não concluido exterior e interiormente, de paredes em construcção, situado na rua das Lojas da villa d'Albufeira, avaliado em seiscentos mil réis.

Um predio urbano que se compõe de primeiro andar, lojas, quintaes, varandas, lagar d'azeite com seus respectivos pertences, situado na Rua Direita, em Albufeira, isempto, avaliado em tres contos e duzentos mil réis.

Um armazem na mesma villa d'Albufeira, no sitio denominado Sant'Anna, isempto, avaliado em setecentos mil réis.

Uma casa terrea, que se compõe de quatro compartimentos, situa na Travessa da fiteira da mesma villa, isempta, avaliada em oitenta mil réis.

Todas estas totalidades sommam na quantia de quatro contos oitocentos quarenta e sete mil novecentos sessenta e cinco réis.

São por este citados quassquer credores inertes para a arrematacão.

Loulé, 12 de dezembro de 1895.

O escrivão,

Sebastião Druys d'Azevedo Lobo,

Visto—BARROSO,

(Vão collados os sellos de justiça).

CERTIDÃO

Thomaz Joaquim Rua, escrivão privativo do Tribunal Commercial de Loulé.

Certifico que, por sentença de 9 do corrente mez, o tribunal commercial d'esta comarca declarou em estado de quebra o commerciante, d'esta villa José Martins Vasques, nomeou para administrador da massa fallida Eduardo de Freitas Azevedo, de Loulé, e para curadores fiscaes Luiz Eugenio Leitão e Anjos & C. de Lisboa, e marcou o prazo de quarenta dias para a reclamação dos creditos.

Loulé, 10 de dezembro de 1895.

E eu, Thomaz Joaquim Rua, escrivão subscrevi e assigno

Thomaz Joaquim Rua.

EDITOS

1.º annuncio

PELO tribunal commercial de Loulé, a requerimento de Antonio da Costa Mealha, commerciante d'esta praça, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official, citando os seguintes credores d'aquelle: Alfonso Thomé Marreiros, Bellos & Formigaes, Felix Vrydey, Anvers, Felix Cohen, Rotterdam, Nova Companhia de Moagens Santa Iria, D. Maria Araujo, J. Carias Junior e os incertos, que não acceitaram a concordata proposta pelo mencionado Antonio da Costa Mealha e acceita pela maioria dos credores d'este em numero e creditos, para pagar cincoenta por cento de seus debitos em cinco prestações dentro de cinco annos, a começar em 30 de junho de 1896, afim de opporem o que entenderem conveniente á homologação requerida pelo referido Antonio da Costa Mealha; e isto nos termos do art. 932 do codigo commercial.

Loulé, 11 de dezembro de 1895.

O escrivão,
Thomaz Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

AMENDOEIRAS

Quem pretender comprar uma grande porção de amendoeiras, dirija-se a seu dono Francisco Pires Galamba, na Quinta do Passarinho—Loulé.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÉRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficéis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECEMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *clagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baquet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No dia 22 do proximo mez de dezembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, se ha de arrematar, um predio urbano na rua de Serpa Pinto, d'esta villa, por virtude de execução que, João José da Silva Ferreira Netto e Antonio Judice Fialho, movem contra José Marcellino e mulher, de Loulé.

A propriedade é foreira a Simão José de Azevedo Aboim, e é posta em praça no valor, liquido de fóro, de 3\$440 réis, em 791\$200 réis.

Ficam citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 28 de novembro de 1895.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

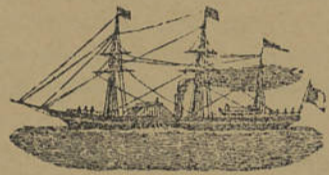
Visto—ANTONIO MOREIRA BARROSO.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Correa

LOULÉ

Armazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

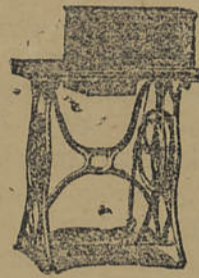
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertes gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

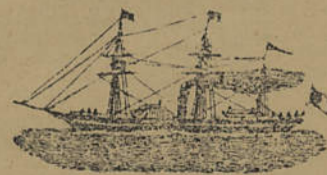
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 3 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$00 réis; 2.ª classe, 3\$00 réis; 3.ª classe, 2\$00 réis.
Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.